

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A PROJEÇÃO DO MOVIMENTO RESPONSIVO NO (CON)TEXTO FALADO EM SALA DE AULA

AUTOR PRINCIPAL: Karina de Almeida Rigo

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Marlete Sandra Diedrich

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa tem por objetivo o estudo das projeções do movimento responsivo do aluno marcadas no discurso falado em sala de aula. A partir do exame desse movimento em um cenário singular e naturalístico, o olhar se volta para as projeções do discurso do aluno à luz dos preceitos da Análise da Conversação e da influência da teoria do Círculo de Bakhtin. Dois eixos teóricos, portanto, fundamentam esta investigação: aspectos do pensamento do Círculo – Bakhtin (1920/2012, 1921/2014) – vinculam-se aos estudos do exame do texto falado provenientes da vertente linguística da Análise da Conversação representada, entre outros pesquisadores, por Kerbrat-Orecchioni (2006), Marcuschi (1986) e Jubran (2015). Tais filiações teóricas ancoram uma unidade de observação sistemática do fio da conversação e do entorno interacional que envolve a troca, ambos possibilitados pela inserção do pesquisador em campo mobilizado por um corpus autêntico.

DESENVOLVIMENTO:

O estudo é motivado pela possibilidade de imersão no ambiente de interação escolar - local em que professores e alunos, por meio da manifestação linguística, da apropriação da palavra e do espaço de dizer, estabelecem as suas relações de sentido. Para tanto, esta investigação configura-se como bibliográfica, exploratória, descritiva e qualitativa; e, em razão do propósito da imersão em sala de aula, o procedimento de pesquisa de campo está intimamente imbricado a uma das influências da Análise da Conversação: a Etnometodologia. O trabalho se desenvolve, pois, com a realização de documentação direta por meio de uma pesquisa de campo, ou seja: tal procedimento caracteriza-se pelo levantamento de dados pelo próprio investigador no local em que o evento a ser observado ocorre. No caso deste trabalho, uma sala de aula nos períodos

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



referentes à disciplina de Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental. O contato com a turma se deu durante, aproximadamente, três meses. A observação caracterizou-se por ser direta intensiva sistemática e de observação não participante. Direta intensiva, pois o investigador esteve presente no local do evento a ser observado; sistemática, pois a observação contou, também, com equipamentos de registro de áudio e vídeo e; de observação não participante, pois o pesquisador não se integra ao grupo na interação. Sabe-se que há influência do pesquisador na interação, mas não direta. O trabalho em campo teve início em 31.03.2017 e estendeu-se até 22.06.2017. Neste período, foram realizadas quatorze inserções na turma: uma observação de ambientação sem filmagem; uma observação para gravação de teste e doze gravações formalizadas. Como caminhos de análise, adotaram-se dois contornos fundamentais: i) o quadro geral de domínio autêntico da interação e a sua organização tópica discursiva; e ii) segmentos conversacionais orientados pelo escopo da pesquisa, isto é, trechos (recortados de um contexto maior) priorizados em função da demonstração do movimento responsivo do aluno por meio das projeções de seu discurso na interação com a professora. Uma análise preliminar permite estabelecer algumas considerações: na interação, há a presença constante e recorrente de um tópico formal (conversa institucionalizada) em função do controle estabelecido pela professora. No decurso desse tópico, cujo objetivo discursivo corresponde ao conteúdo de aula, os alunos respondem de uma maneira desengajada e desfocada. Em função desse baixo grau de envolvimento, os alunos tentam inserir tópicos de seus interesses (os tópicos paralelos, caracterizados pela conversa gratuita e espontânea). Nesse esquadro, é possível apreender o movimento responsivo que constitui a complexidade da voz social do aluno na esfera escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Comprovou-se que o ambiente de interação escolar é um local em que professor e alunos, por meio da manifestação linguística, da apropriação da palavra e do espaço de dizer, estabelecem as suas relações de sentido. Muito do que foi registrado possibilitaria reflexões a partir de inúmeras perspectivas. Contudo, em prol da viabilidade da investigação, somente alguns pontos foram eleitos a serem elucidados. Ainda assim, é importante que se considere a amplitude científica do alcance dos registros.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHÍNOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec. 2014.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



BAKHTIN, M. Por uma filosofia do ato responsável. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2012.

GOFFMAN, Erving. Rituais de interação: ensaios sobre o comportamento face a face. Trad. Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

JUBRAN, Clélia. Tópico discursivo. In: JUBRAN, Clélia (org.). A construção do texto falado. São Paulo, Fapesp/Contexto, 2015, p. 87-126.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. Análise da conversação: princípios e métodos. Tradução Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):
63797617.7.0000.5342.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.